

ELEIÇÕES EM BH

MAIORIA DOS ELEITORES AINDA NÃO DEFINIU EM QUEM VOTARÁ

Pesquisa encomendada pelo **EM** ao instituto Opus mostra que quase 90% dos eleitores da capital não sabem em quem vão votar em cenário espontâneo. Na estimulada, nomes da TV saem na frente

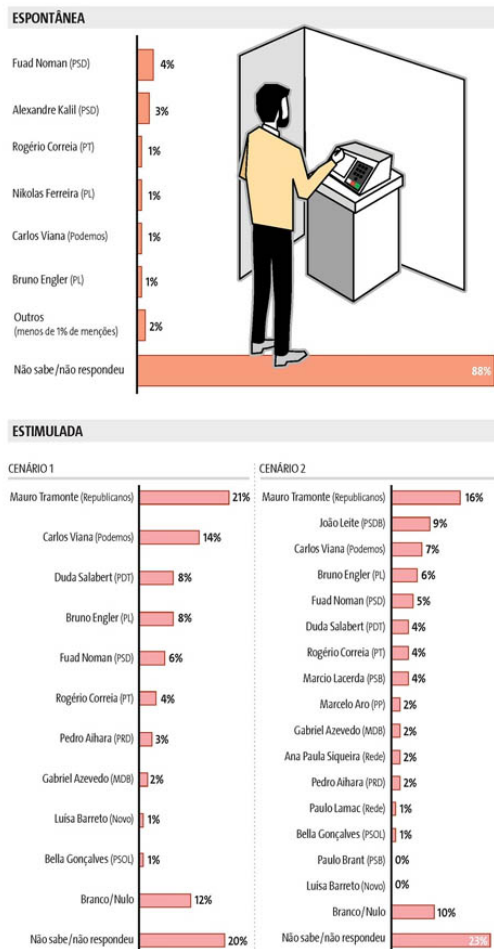
BERNARDO ESTILLAC

Em pouco mais de um semestre, os eleitores de Belo Horizonte decidirão quem estará à frente da capital mineira pelos próximos quatro anos. Mesmo com o momento se aproximando, o cenário na cidade ainda é de indefinição, com a maioria esmagadora dos belo-horizontinos indefinida sobre o número a ser digitado na urna eletrônica em outubro. Levantamento encomendado pelo Estado de Minas ao Instituto Opus mostra que, em pesquisa de intenção de voto espontânea, 88% dos questionados disseram não saber ou não quiseram responder sobre sua predileção para a prefeitura da cidade. Mesmo em cenário com nomes pré-definidos, a soma de quem não respondeu, não se decidiu, vai anular ou votar em branco ocupa o primeiro lugar do ranking.

Quando questionados de forma livre sobre em quem votaria para prefeito de BH se a eleição fosse hoje, 4% dos entrevistados manifestaram a intenção de reconduzir Fuad Noman (PSD) ao posto. Logo após, com 3%, aparece Alexandre Kalil (PSD), que sequer pode concorrer por ter vencido os últimos dois pleitos na capital. Com 1% das menções aparecem os deputados federais Rogério Correia (PT) e Nikolas Ferreira (PL), o senador Carlos Viana (Podemos) e o deputado estadual Bruno Engler (PL). A resposta mais comum, no entanto, foi a de indefinição, uma vez que 88% dos perguntados disseram não saber ou não responderam à questão. A pesquisa foi realizada nos dias 12 e 13 de março ouvidu 600 eleitores de BH presencialmente e tem uma margem de erro de 4,1 pontos percentuais.

Em cenário estimulado com nomes cotados à PBH ou que já se lançaram como pré-candidatos, 12% afirmaram que vão votar em

INTENÇÃO DE VOTO NO 1º TURNO



branco ou anular, e outros 20% disseram não saber ou preferiram não responder à questão. A soma é superior à marca do deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos), que lidera a lista com 21%. O parlamentar é seguido por Carlos Viana, com 14%; a deputada estadual Duda Salabert (PDT) e o deputado estadual Bruno Engler (PL), ambos com 8%; Fuad aparece com 6%; Rogério Correia tem 4%; o deputado federal Pedro Ailhara (PRO) tem 3%; o presidente da Câmara Municipal de BH, Gabriel Azevedo (MDB), tem 2%; e a deputada estadual Bella Gonçalves (PSol) e a secretária de Estado de Planejamento e Gestão, Luísa Barreto (Novo), fecham a lista com 1% cada uma.

Em outro levantamento com cenário estimulado citando mais possíveis candidatos, Tramonte também lidera, com 16%. O ex-deputado estadual João Leite (PSDB) está na segunda colocação, com 9% das intenções. Viana fica em terceiro, com 7%.

Líderes na pesquisa estimulada, Tramonte e Viana não estão entre os nomes mais ruidosos na disputa pelo Executivo em comparação com outros pretendentes que já protagonizaram eventos de lançamento de pré-campanha e usam as redes sociais de forma mais ativa para tratar sobre propostas para a capital. O número alto de intenções de voto, no entanto, pode ser explicado pelo caráter ainda incipiente da corrida eleitoral na cidade.

Tanto Tramonte como Viana acumulam décadas de exposição em veículos de imprensa, em especial na televisão aberta, como apresentadores de telejornais. Para o diretor do Instituto Opus Consultoria & Pesquisa, Mathheus Dias, o retorno desta exibição midiática ajuda a explicar os cenários do levantamento de março em Belo Horizonte e mostra que o eleitor da capital mineira ainda vê o momento de definição nas urnas como um ponto distante no futuro.

"Eu acho que esse índice de 88% de entrevistados que não conseguem apontar um candidato a prefeito na intenção de voto espontânea mostra o quanto a eleição está distante para o eleitor. A gente não está vendo nenhum candidato fazendo movimento expressivo de campanha a ponto de o eleitor lembrar o nome dele de forma espontânea. Isso mostra que a campanha está distante. Quando a gente vai para o cenário estimulado de primeiro turno, vemos alguns nomes mais midiáticos despontando. Isso nos sugere que seja uma intenção de voto muito baseada no recall político e no conhecimento prévio desses nomes mais do que em uma discussão mais aprofundada da cidade e da apresentação de propostas para resolver os grandes problemas que a população enfrenta", afirmou.

A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral com o número MG-05905/2024.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3